

RESULTADOS JANEIRO – SETEMBRO DE 2020

Santander em Portugal alcança um resultado líquido de 254,5 milhões de euros (-35% yoy)

“Os resultados dos primeiros nove meses do ano registaram um decréscimo derivado do impacto que a pandemia Covid-19 está a ter na nossa atividade, apesar de termos sentido uma melhoria quando comparamos o terceiro trimestre com o anterior. De realçar a evolução dos depósitos, do crédito e da base de clientes que registaram um comportamento positivo.

Na transformação digital, destacamos o crescimento das funcionalidades ligadas aos pagamentos digitais que aceleraram todo este processo. A alteração do comportamento dos clientes, que exigem uma relação cada vez mais digital, um melhor serviço, mais eficaz e eficiente, fica materializada no crescimento de 17% deste universo para 903 mil e nas vendas realizadas em canais digitais que representam hoje 40% do total.

Apesar da situação pandémica continuar a afetar o normal funcionamento da economia, os indicadores de liquidez e solvabilidade mantiveram-se robustos. Apresentamos também dos melhores ratings do setor e fomos, uma vez mais, distinguidos por diversas entidades nacionais e internacionais pela nossa performance financeira, serviço a clientes e reputação da marca.

Mantemos firme a nossa missão de contribuir para o progresso das famílias e das empresas em Portugal. Prova disso é o facto de termos apoiado através das moratórias perto de 90 mil clientes num montante de €9 mil milhões e aumentado o nosso orçamento de responsabilidade social, para apoiar quem mais precisa, para €3 milhões.

Nestes tempos de incerteza, estamos fortemente empenhados na proteção das nossas equipas, dando-lhes todas as condições para continuarem a servir da melhor forma todos os que contactam connosco e assim continuarmos a merecer de forma inequívoca a confiança que os nossos clientes têm vindo a depositar no nosso Banco.”

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 4 de novembro de 2020 - NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- No final dos primeiros nove meses de 2020, o **resultado líquido** da Santander Totta, SGPS ascendeu a **254,5 milhões de euros**.

- No atual contexto de pandemia, o Banco mantém como prioridade o reforço do seu apoio às famílias, negócios, empresas e sociedade em geral, tendo disponibilizado, entre outras medidas, moratórias para o crédito a particulares e empresas, complementando a moratória do Estado, com o objetivo de permitir a redução dos encargos destes empréstimos para os clientes. No final do setembro, as moratórias, legal e privada, tinham abrangido mais de 88 mil clientes correspondendo a um montante superior a **9,0 mil milhões de euros de crédito (cerca de 21% da carteira total)**. No âmbito das **linhas de crédito com garantia do Estado**, destinadas a mitigar os efeitos da pandemia, o Banco já aprovou um conjunto de operações no montante de cerca de **1,4 mil milhões de euros**.
- O total de **crédito a clientes¹** atingiu **42,5 mil milhões de euros**, equivalente a uma subida de 5,4% face ao período homólogo e de 6,4% em relação ao final do ano anterior.
- As **quotas de mercado de novos empréstimos de crédito a empresas e habitação** situaram-se em **17,4% e 25,0%**, respetivamente, até ao final de agosto.
- Os recursos de clientes totalizaram 43,3 mil milhões de euros, um incremento de 2,4% face ao mesmo período do ano passado, evolução suportada no **acréscimo de 3,9% em depósitos**.
- O número de **clientes digitais registou um crescimento anual de 16,8%**, ascendendo a 903 mil, enquanto o número de **clientes de banco principal teve um crescimento de 3,2%**, atingindo os 800 mil.
- No 3º trimestre de 2020, o número de **cartões Santander digitalizados nas plataformas eletrónicas Apple, Garmin, Fitbit e Comércios Online** ascendeu a 350.000 e, ao nível da transacionalidade, registou-se um crescimento mensal médio de 156%.
- O **rácio de eficiência situou-se em 44,6%** que compara com 44,5% registado no período homólogo.
- O **rácio CET 1 (fully implemented) foi de 20,3%**, um acréscimo de 3,6pp em relação a setembro de 2019.
- O Banco Santander foi eleito como o **“Melhor Banco do Mundo em Diversidade e Inclusão”**, pela revista *Euromoney*, na edição de 2020 dos prémios de *“Excelência em liderança”*. A revista destacou os objetivos ambiciosos do Banco neste campo e o mérito em implementá-los a nível mundial. Na mesma edição, o Santander foi também distinguido como o **“Melhor Banco do Mundo para PMEs”**.
- Recentemente, o Banco Santander foi eleito um dos **25 melhores lugares para trabalhar em todo o mundo**, segundo o *World’s Best Workplaces 2020*.
- Desde o início da crise da COVID-19, o Santander Portugal triplicou o seu **orçamento em responsabilidade social**, na parte dos donativos a instituições, **tendo disponibilizado mais de 3 milhões de euros para ajudar no combate à doença**, nomeadamente para a investigação, para aquisição de material hospitalar, apoio aos setores mais vulneráveis da sociedade e a projetos de Instituições de Ensino Superior.
- O Santander em Portugal detém **os melhores ratings do setor**. As atuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody’s – Baa3 (Portugal – Baa3); S&P – BBB (Portugal – BBB); e DBRS – A (Portugal – BBB high).

¹ Crédito total a clientes (bruto)

Principais Indicadores

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	set/20	set/19	Var.
Ativo líquido	59.322	56.895	+4,3%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	42.542	40.357	+5,4%
Recursos de clientes	43.291	42.284	+2,4%
Margem financeira (estrita)	591,9	642,7	-7,9%
Comissões líquidas	274,4	286,5	-4,2%
Produto bancário	964,1	1.020,5	-5,5%
Custos operacionais	(429,8)	(453,7)	-5,3%
Resultado de exploração	534,4	566,9	-5,7%
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	349,0	550,5	-36,6%
Resultado líquido consolidado	254,5	390,6	-34,8%

RÁCIOS (milhões de euros)	set/20	set/19	Var.
ROE	8,0%	12,5%	-4,5 p.p.
Rácio de eficiência	44,6%	44,5%	+0,1 p.p.
Rácio CET 1 (<i>fully implemented</i>)	20,3%	16,7%	+3,6 p.p.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> ⁽²⁾	2,8%	3,2%	-0,5 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	64,5%	52,0%	+12,5 p.p.
Custo do crédito ⁽³⁾	0,38%	-0,04%	+0,42 p.p.

OUTROS DADOS	set/20	set/19	Var.
Colaboradores em Portugal	6.077	6.271	-194
Total de agências em Portugal	465	511	-46

RATING (dívida de longo prazo)

FitchRatings	BBB+
Moody's	Baa3
Standard & Poor's	BBB
DBRS	A

⁽¹⁾ Crédito total a clientes (bruto)

⁽²⁾ De acordo com o critério EBA

⁽³⁾ Média dos últimos doze meses

Enquadramento da Atividade

A situação pandémica continua a afetar o normal funcionamento da economia mundial, fruto das limitações sobre a livre circulação de pessoas e bens, com o objetivo de mitigar a transmissão do vírus, e consequentemente travar o aumento da perda de vidas humanas. As melhores perspetivas para o surgimento de uma vacina ou tratamento eficaz apontam para a segunda metade do ano de 2021, embora os níveis de incerteza continuem muito elevados.

A velocidade de propagação do vírus tem-se revelado inversamente relacionada com a eficácia das medidas de saúde pública implementadas e da capacidade do poder político em planear e comunicar a estratégia de combate à pandemia.

Em Portugal, durante a primeira vaga do surto, o governo foi obrigado a implementar o Estado de Emergência Nacional, de modo a travar a propagação do vírus recorrendo à medida extrema do encerramento da economia – o *lockdown* – com as pessoas obrigadas a manterem-se em casa durante quase 2 meses.

Durante o período do *lockdown* a economia quase parou, tendo-se registado a maior contração histórica do produto interno bruto, de 17% (variação entre o 4T 2019 e 2T 2020), levando este a recuar para os níveis de 1999. Neste período, o consumo privado caiu 16%, o consumo público contraiu 4,3%, o investimento diminuiu 7,6% e as exportações uns significativos 41%.

O contexto extraordinário exigiu do Estado a implementação de medidas de apoio à economia, destacando-se:

- O *layoff* simplificado, com o Estado a suportar parte dos custos com os trabalhadores, permitindo às empresas manter os postos de trabalho;
- A moratória pública sobre os créditos às famílias e empresas, até ao final de setembro 2021, complementadas pelas moratórias privadas;
- As linhas de crédito protocoladas a empresas, com um montante máximo de 13 mil milhões de euros.

Entre junho e setembro, a economia portuguesa caracterizou-se por uma contração progressivamente menos intensa da atividade económica, face ao período homólogo, embora com o ritmo de recuperação a revelar-se mais lento em setembro face aos meses anteriores. O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em setembro, embora o clima económico mantivesse uma tendência de recuperação. Ao nível dos sectores da Construção e Serviços, os indicadores de atividade revelaram-se menos negativos, enquanto a atividade no Comércio e Indústria Transformadora voltou a recuar.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e compras em terminais da rede multibanco moderou o ritmo de queda para apenas 4,5% em setembro, em termos homólogos. As vendas de veículos automóveis têm vindo a recuperar em cadeia, embora insuficientes para reverter a queda homóloga.

As estimativas mensais do Inquérito ao Emprego apontam para a continuação da subida da taxa de desemprego para 8,1% em agosto (+0,2pp face a julho). A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 15,3% em agosto (-0,3pp face a julho), fruto da diminuição da população inativa que está disponível para trabalhar mas que não procura emprego, que mais do que compensou o aumento da população desempregada. A população empregada registou um fraco crescimento em termos mensais, mantendo-se a tendência de diminuição do número de postos de trabalho em termos homólogos (-3,0% em agosto face a -3,1% em julho).

Relativamente ao terceiro trimestre de 2020, estima-se uma recuperação a um ritmo muito gradual, com a economia a poder crescer em torno de 4% a 5% em cadeia, do qual deverá ainda resultar uma contração homóloga em redor de 13%, e, portanto, apenas revertendo muito parcialmente a queda dos trimestres

anteriores. Os principais motores do crescimento advêm da recuperação do consumo privado e das exportações, enquanto o investimento espera-se que possa ter recuado.

Face às circunstâncias económicas, sociais e sanitárias, extremamente difíceis, a nível europeu foi desenhado um plano de económico e de recuperação, com um envelope financeiro de 750 mil milhões de euros, com uma componente de subvenções aos Estados de 390 mil milhões (abaixo da proposta inicial de 500 mil milhões de euros). Foi, adicionalmente, aprovado o Quadro Financeiro Plurianual para o período 2021-27, que ascende a 1.074 mil milhões de euros.

Deste pacote financeiro, Portugal deverá receber uma verba superior a 15 mil milhões de euros em subsídios a fundo perdido, e pode aceder a mais 15 mil milhões de euros em empréstimos. Em conjunto com o novo quadro financeiro plurianual e os fundos remanescentes do PT2020, Portugal deverá auferir quase 58 mil milhões de euros em fundos comunitários para utilizar ao longo da próxima década.

A magnitude da crise pandémica exigiu do BCE a prossecução de uma política monetária acomodaticia, através de taxas de juro negativas, de um reforço das orientações quanto à manutenção do nível de taxas de juro (*forward guidance*), de um aumento das aquisições de ativos (em montante e duração do programa) e de uma ampla provisão de liquidez.

Para fazer face a eventuais picos de aversão ao risco, o BCE mantém em curso os seus programas de aquisição de ativos financeiros: o já existente APP foi reforçado em 120 mil milhões de euros e o PEPP ampliado para 1.350 mil milhões de euros. As aquisições ao abrigo do PEPP decorrerão enquanto considerado necessário e pelo menos até junho de 2021. Adicionalmente, dado o aperto nas condições de financiamento das empresas, o BCE passou a poder comprar papel comercial com maturidade entre 1 e 6 meses, apoiando assim um segmento de mercado relevante para garantir as necessidades de financiamento de curto prazo das empresas.

Consequentemente, as taxas de rendibilidade da dívida pública na zona euro têm vindo a reduzir-se, com a *yield* da dívida pública portuguesa a 10 anos a recuar para 0,186% (à data de 22 de outubro de 2020) e com a diferença face ao soberano alemão a ficar nos 77pb. A notação de risco da República atribuída pelas agências S&P, Fitch e Moody's é de BBB (estável), BBB (estável) e Baa3 (positivo), respetivamente. A agência DBRS mantém o *rating* BBB –high (estável).

Resultados

No final de setembro de 2020, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como "Banco" ou "Santander em Portugal") obteve um resultado líquido de 254,5 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 34,8%.

O produto bancário ascendeu a 964,1 milhões de euros, decrescendo 5,5% face ao período homólogo e os custos operacionais, no montante de 429,8 milhões de euros, reduziram 5,3% em termos homólogos. A evolução conjugada de receitas e custos traduziu-se num decréscimo de 5,7% do resultado de exploração e num aumento do rácio de eficiência em 0,1pp, que evoluiu para 44,6%.

A margem financeira situou-se em 591,9 milhões de euros, uma redução de 7,9% face a setembro do ano anterior, refletindo essencialmente a descida dos *spreads* do crédito, num contexto concorrencial ainda elevado, bem como a descida das taxas de juro de curto prazo, a diminuição da procura de crédito por empresas fora do âmbito das linhas com garantia do Estado e a gestão da carteira de dívida pública.

As comissões líquidas, que se situaram em 274,4 milhões de euros, diminuíram 4,2% face ao mesmo período do ano anterior, já refletindo plenamente os efeitos da pandemia sobre a atividade. Na comparação dos últimos

2 trimestres destaca-se o aumento de 5,4% das comissões, assente essencialmente na evolução das comissões de meios de pagamento que acompanha a recuperação do consumo privado, no terceiro trimestre do ano.

Os outros resultados da atividade bancária totalizaram -27,7 milhões de euros, os quais traduzem, em grande medida, as contribuições para os Fundos de Resolução Único e Nacional, e cujo encargo aumentou face ao período homólogo. Os resultados da atividade de seguros, no montante de 11,7 milhões de euros, registaram um decréscimo de 36,9%, fruto da cedência de uma carteira da ex-Eurovida à Aegon Santander Seguros. Os resultados em operações financeiras ascenderam a 103,0 milhões de euros, subindo 16,6% em termos homólogos.

Os custos operacionais registaram um decréscimo de 5,3% em comparação com o valor alcançado em setembro de 2019, refletindo as descidas de 7,3% dos custos com pessoal e de 4,7% dos gastos gerais. As amortizações, por seu lado, cresceram 6,3% face ao período homólogo.

A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a 146,5 milhões de euros, refletindo a incorporação da componente *forward looking* do cenário macroeconómico mais adverso, como patente nas diferentes projeções realizadas por instituições nacionais e internacionais. Esta evolução reflete um reforço preventivo, na medida em que a qualidade creditícia permanece sólida, materializada num rácio de NPE de 2,8%.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 349,0 milhões de euros, correspondendo a uma redução homóloga de 36,6%.

Balanço e Atividade

No final de setembro de 2020, a carteira de crédito atingiu 42,5 mil milhões de euros, com crescimentos de 5,4% face ao período homólogo e de 6,4% em relação a dezembro de 2019, refletindo não só a aplicação de moratórias ao crédito a famílias e empresas como também a elevada produção de linhas de crédito de apoio à economia no contexto da crise sanitária que vivemos.

O crédito à habitação totalizou 20,4 mil milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 4,3% em termos homólogos, e o crédito ao consumo ascendeu a 1,7 mil milhões de euros, subindo 1,8% face a setembro de 2019.

O crédito a empresas atingiu 16,5 mil milhões de euros, no final de setembro de 2020, o que representou uma subida de 5,1%, face ao período homólogo e de 7,8% em relação a dezembro do ano anterior.

Crédito ⁽¹⁾ (milhões de euros)	set/20	set/19	Var.
Crédito a Particulares	22.522	21.649	+4,0%
<i>do qual</i>			
Habitação	20.401	19.550	+4,3%
Consumo	1.689	1.659	+1,8%
Crédito a Empresas	16.543	15.736	+5,1%

⁽¹⁾ Crédito a custo amortizado

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA, situou-se em 2,8% em setembro de 2020, registando uma redução de 0,5pp face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 64,5%.

Os recursos de clientes totalizaram 43,3 mil milhões de euros, o que representa um crescimento de 2,4% face ao mesmo período do ano passado, refletindo o contributo positivo da evolução dos depósitos (+3,9%, para 36,3 mil milhões de euros). No mesmo período, os fundos de investimento comercializados e os seguros e outros recursos diminuíram 4,4% e 5,3%, respetivamente.

Recursos (milhões de euros)	set/20	set/19	Var.
Recursos clientes	43.291	42.284	+2,4%
Recursos clientes de balanço	36.301	34.932	+3,9%
Depósitos	36.301	34.932	+3,9%
Recursos clientes fora de balanço	6.990	7.352	-4,9%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	2.982	3.119	-4,4%
Seguros e outros recursos	4.008	4.233	-5,3%

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal prossegue a sua política de maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No final de setembro, a exposição ao Eurosistema situou-se nos 1,9 mil milhões de euros e a almofada de liquidez em cerca de 14,4 mil milhões de euros.

O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu, no montante de 6,8 mil milhões de euros, assentou integralmente em operações de longo prazo, através do novo programa de financiamento promovido pelo BCE (TLTRO III).

No que concerne a financiamento de curto-prazo, foi mantida a política de diversificação de fontes e prazos, bem como a diversificação de colateral alocado em operações com acordo de recompra obtidas junto de instituições financeiras.

Em termos de financiamento de longo prazo, além dos 6,8 mil milhões de euros junto do BCE, o Santander em Portugal termina o terceiro trimestre de 2020 com cerca de 0,63 mil milhões de euros de titularizações, 0,3 mil milhões de euros de empréstimos obtidos junto do Banco Europeu de Investimento com vista ao financiamento de projetos estruturantes da economia Portuguesa e ainda 2,75 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 122%, deste modo cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, ascendeu a 20,3% (*fully implemented*) e 21,3% (*phased-in*), em setembro de 2020, refletindo a capacidade de geração orgânica de capital, assim como a gestão dos ativos ponderados por risco. Tendo em conta a recomendação do Banco Central Europeu (ECB/2020/19) de 27 de março de 2020, o Conselho de Administração do Santander em Portugal decidiu não distribuir dividendos, em 2020.

O Banco mantém, assim, níveis de capitalização bastante elevados, o que representa uma folga muito confortável face aos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (em 2020, CET1 de 8,3%, Tier 1 de 10,5% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Capital (fully implemented) (milhões de euros)	set/20	set/19
Common Equity Tier 1	3.525	3.137
Tier 1	4.125	3.737
Total Capital	4.194	3.801
Risk Weighted Assets (RWA)	17.350	18.779
CET 1 ratio	20,3%	16,7%
Tier 1 ratio	23,8%	19,9%
Total Capital Ratio	24,2%	20,2%

Banca Comercial

Particulares e Negócios

Nos primeiros nove meses de 2020, e no atual contexto de pandemia, o Banco redefiniu, de forma rápida e ágil, as suas prioridades, reforçando o seu apoio às famílias, negócios e empresas e sociedade em geral.

O Banco disponibilizou uma moratória para o crédito habitação e crédito pessoal (enquadrada nas moratórias privadas acordadas ao nível da APB), complementando a moratória do Estado (decorrente do Decreto-Lei 10-J/2020, de 26 de março), com o objetivo de permitir a redução dos encargos destes empréstimos para os clientes que, fruto dos efeitos adversos da pandemia, apresentassem uma diminuição dos seus rendimentos.

A transformação digital é um eixo fundamental do desenvolvimento estratégico de Banco. O atual contexto evidencia bem a relevância da transformação digital para o dia-a-dia dos clientes. Fruto da importância que assume, o Banco lançou a DIGILOSOFIA, a filosofia digital do Santander, acompanhada de uma campanha publicitária muito dirigida à importância dos canais digitais e ao papel que estes desempenham no conforto da relação dos clientes com o Banco.

O número de clientes digitais, utilizadores da *App* Santander e/ou NetBanco, registou um incremento de 128 mil clientes nos primeiros nove meses do ano, para 903 mil clientes, a que corresponde a um crescimento de 16%. Fruto do contexto e das soluções e medidas que o Banco tem vindo a desenvolver, continua a verificar-se a tendência de aumento da transacionalidade nos canais digitais (578 mil clientes digitais transacionais) com maior destaque para os pagamentos na *App* Santander.

Em setembro, as transferências imediatas registaram um crescimento de 74%, face ao período homólogo. O Santander é o único banco a disponibilizar a subscrição de pacotes de transferências imediatas, que permitem usufruir deste serviço a valores reduzidos. Em outubro, o serviço passou a estar disponível também para bancos de países do espaço SEPA.

É de salientar, ainda, a evolução positiva de clientes do Mundo 123 Particulares (clientes com conta, cartão e seguro de proteção) onde se superaram os 293,2 mil clientes, refletindo um crescimento de 19,6 mil clientes, desde o início do ano. O Mundo 123 é uma solução multiproduto dirigida a clientes particulares que, para além das vantagens da conta 123, pode proporcionar um conjunto adicional de benefícios, via *cash-back*, na conta-cartão Mundo 123.

Também no que respeita à atividade da área de Negócios, o Banco Santander em Portugal continua fortemente empenhado no reforço da relação com este segmento de atividade, disponibilizando aos seus clientes uma oferta diferenciada e de elevado valor acrescentado, com foco na proximidade, na relação e no conhecimento dos clientes e das suas necessidades. Desde o início da pandemia, o Banco tomou um conjunto de medidas destinadas a minorar os seus efeitos nos clientes, em complemento da moratória e das linhas de crédito disponibilizadas com garantia do Estado, reformulando o atendimento e contacto com o cliente e simplificando processos. Este conjunto de medidas extraordinárias e temporárias para negócios passa pela suspensão da cobrança da mensalidade dos POS, isenção da aplicação de valor mínimo sobre as transações, isenção da cobrança de taxa fixa por operação nos pacotes POS (quando aplicável) e isenção de cobrança da taxa de serviço de comerciante em transações MB WAY realizadas nos POS.

Em paralelo e de forma a dar maior autonomia ao seus clientes na utilização de determinados produtos e serviços bancários para a gestão do seu dia-a-dia, seja através da concessão de crédito *online* - CrediSimples Negócios - seja privilegiando a utilização de meios de pagamentos digitais, o Banco tem vindo a reforçar e aprofundar a sua abordagem omnicanal, complementando o serviço prestado pela rede física com um forte investimento em canais digitais, contribuindo assim para aumentar o grau de satisfação dos clientes e reforçar a sua fidelização ao Banco Santander.

No final de Setembro, o volume de negócio do segmento Negócios registava um crescimento de 17% face ao fecho do ano anterior.

A área de seguros de risco continuou a dinamizar a sua atividade de proteção dos clientes prolongando a campanha de oferta comercial com condições preferenciais (oferta de 3 mensalidades na 1ª anuidade), continuando a evoluir na transformação digital dos seguros de proteção de que é exemplo o lançamento, no NetBanco, do seguro SafeCare Saúde Viva Mais. Mantiveram-se ainda em vigor as medidas excecionais tomadas no âmbito da COVID-19 que passaram por oferecer serviços médicos *online* gratuitos através da App SafeCare Saúde e por eliminar a exclusão de pandemia no seguro de saúde, seguro de vida e plano proteção ordenado.

Empresas e Institucionais

O Banco Santander mantém um forte compromisso com o tecido empresarial português, colocando à disposição dos seus clientes uma vasta oferta financeira e não financeira, bem como uma rede comercial composta por profissionais experientes, sempre disponíveis para, em parceria com os clientes, encontrar as soluções que melhor se ajustam às suas necessidades.

Na vertente do crédito e como resposta ao profundo impacto da pandemia na economia e nas empresas, o Santander em Portugal, em articulação com o Estado e as entidades públicas competentes, tem estado na linha da frente no apoio às Empresas e Instituições, otimizando processos e melhorando procedimentos internos com vista a colocar rapidamente as Linhas de Crédito Protocoladas à disposição dos seus clientes, contribuindo assim para libertar liquidez de forma rápida e em tempo oportuno para as empresas poderem fazer face aos seus compromissos imediatos, em especial com os seus colaboradores e fornecedores.

Nos primeiros 9 meses do ano, o Santander manteve-se bastante ativo no financiamento a empresas portuguesas, tendo a sua carteira de crédito registado um incremento de 7,8%.

No que respeita à oferta de produtos de crédito para empresas, destaca-se o reforço do leque de soluções da oferta Agro Santander com o lançamento do Santander Financiamento com Garantia – Linha FEI AGRÍ, uma

solução de financiamento ao investimento com garantia do Fundo Europeu de Investimento (FEI) destinada aos setores agrícola e agroindustrial e a Tesouraria Agrofácil, uma solução de financiamento de curto prazo.

De referir ainda a participação do Banco no Agroglobal, o maior evento profissional agrícola no nosso país, que contou com a presença do Dr. Pedro Castro e Almeida, na Cimeira "Portugal no futuro, visão estratégica para a Agricultura, Alimentação e Território", realizada no dia 11 de setembro, e onde se procedeu à entrega dos "Prémios Notáveis Agro Santander 2020".

No que se refere a negócio internacional, o Banco manteve o apoio a mais de 34.000 empresas portuguesas, com as equipas de especialistas de *Trade Finance* a reforçar a sua proximidade às empresas, procurando apoiar os clientes em todas as dificuldades originadas pela situação de pandemia. Realça-se o apoio na operativa de processos de comércio externo, envolvendo diferentes países e operadores internacionais, onde foi desenvolvido um trabalho conjunto e coordenado para finalizar com sucesso operações de importação e exportação.

No 3º trimestre de 2020, registou-se um aumento da quota de mercado na maioria das operações de *Trade Finance*, sinal inequívoco da confiança dos clientes na estrutura profissional e da solidez e credibilidade do Santander Portugal nos mercados internacionais.

De realçar, ainda, o alargamento da adesão das empresas portuguesas ao *Trade Club Alliance*, plataforma digital global de apoio ao comércio internacional entre clientes de 14 grandes bancos internacionais presentes em 60 países e cobrindo 65% dos principais corredores internacionais de comércio. Mais de 1.050 empresas portuguesas estão presentes na plataforma, que passa a ser um dos canais de distribuição dos seus produtos nos mercados internacionais.

No que respeita à Banca Institucional, o Banco mantém o seu compromisso com os clientes deste segmento, tanto ao nível das Entidades Públicas, com uma forte presença junto das Regiões Autónomas e dos Municípios, como na vertente das Entidades Privadas, com especial enfoque nas Instituições Religiosas e nas instituições da Economia Social, entidades que têm tido um papel fundamental no apoio às famílias com menores recursos durante este período da pandemia.

Também nesta área, o Banco Santander está a ter um papel bastante ativo na divulgação e colocação Linha de crédito protocolada de Apoio ao Setor Social Covid-19, entre o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS), a SPGM, as SGM (Garval, Lisgarante e Norgarante) e o Santander. É uma linha garantida, com uma dotação global de 165 milhões de euros e prazo de vigência até 31 de dezembro de 2020.

No final de setembro, o volume de negócio no segmento de clientes institucionais evidenciava uma evolução bastante positiva (+15%), com especial destaque para os recursos, com um crescimento de 26% desde o início do ano.

Wealth Management

O ano de 2020, depois de um início auspicioso, revela-se ser um ano de enormes desafios. Para as áreas de *Wealth Management / Private Banking*, as incertezas decorrentes da pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-2, tiveram numa primeira fase um grande impacto nos ativos geridos.

A forte desvalorização dos mercados, num primeiro momento, teve um impacto nas rubricas de Fundos e Seguros, na ordem de 230 milhões de euros, dos quais 175 milhões diretamente associados ao comportamento dos mercados. Após esse impacto inicial, embora num ambiente de incerteza, esta rubrica iniciou uma recuperação sustentada, tendo a produção de Fundos e Seguros, no terceiro trimestre, recuperado

praticamente a totalidade das perdas sofridos em Março e Abril (-1%), evidenciando um crescimento de 3.4% face ao período homólogo.

O terceiro trimestre de 2020 foi marcado pela progressiva reabertura das principais economias mundiais, com impacto favorável nos mercados financeiros. Ao longo do período assistiu-se a uma estabilização progressiva da atividade de mediação de produtos de investimento, tendo-se verificado subscrições líquidas na ordem dos 29 milhões de euros.

Neste contexto, a Santander Asset Management (SAM) procurou gerir os seus fundos de investimento mobiliários (FIM) de uma forma ativa, com o objetivo de maximizar os ganhos dos seus participantes após os impactos decorrentes da Covid-19. O trimestre fechou com uma quota de mercado de 18,0%, face aos 17,9% registados no período homólogo.

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário, estes totalizavam cerca de 418 milhões de euros, no final de setembro.

Na área de Seguros Financeiros manteve-se o foco na gestão ativa dos seguros financeiros abertos e dos vencimentos, os quais ascenderam a 90 milhões de euros. Destaque-se o lançamento do Seguro Financeiro Rendimento Julho 2020, o qual captou cerca de 31 milhões de euros.

As soluções de reforma continuaram a representar um papel muito importante na atividade comercial registando-se um aumento de 44 milhões de euros em formato Fundo (FPR's) e de 24 milhões de euros em formato Seguro (PPR's), desde o início do ano.

Corporate and Investment Banking

Na área de *Corporate & Investment Banking*, perante o cenário adverso provocado pela pandemia, foi necessário reforçar a proximidade e o compromisso com os clientes e encontrar soluções novas que permitissem apoiar os clientes na sua atividade.

A carteira de crédito registou, desde o início do ano, um crescimento de 7%, sublinhando o apoio à economia e aos clientes. As receitas assinalaram, face ao período homólogo, uma redução de 8%, fundamentalmente pelo impacto negativo na quebra de atividade económica nos dois últimos trimestres.

De salientar o reforço de operações de assessoria financeira, com destaque para: (1) assessoria em exclusivo à Glenmont Partners na venda à Finerge de quatro parques solares fotovoltaicos em Portugal, a maior transação de ativos solares realizada em Portugal, (2) Assessoria à Cellnex na aquisição da OMTel, e (3) Assessoria à EDP na venda de 2 CCGTs e do negócio de clientes B2C em Espanha à Total.

O foco que o Santander tem colocado nos canais digitais, sublinhando a plataforma digital de contratação de câmbios (via NetBanco Empresas) permite assegurar, neste quadro de distanciamento social, uma resposta adequada às necessidades dos utilizadores.

Na área de *Global Debt Financing*, as principais operações realizadas nos primeiros nove meses do ano de 2020 foram as seguintes:

- Participação do Santander, como *Bookrunner*, na emissão de um *Green Bond* Híbrido, para a EDP, com uma maturidade de 60 anos e montante de 750 milhões de euros;
- Primeira emissão verde de um *Residential Mortgage Backed Security* em Portugal, no montante de 270 milhões de euros para a UCI;

- Financiamento à aquisição, pela Morgan Stanley Infra, da rede de fibra da Altice Portugal, tendo o Santander participado como *Mandated Lead Arranger*;
- Financiamento da aquisição de 6 centrais hídricas, com uma capacidade total de 1.7GW, à EDP pela Engie, Mirova e Credit Agricole Assurances.

No período em análise foram, ainda, concluídas diversas operações relevantes de financiamento num conjunto alargado de setores, destacando-se variados financiamentos e refinanciamentos no sector imobiliário, nomeadamente centros comerciais e promoção imobiliária para residências de estudantes.

Na Tesouraria, a área de *Corporate and Commercial Banking*, após uma primeira fase em que teve de responder ao desafio imediato de definir novas formas de apoiar os clientes do Banco apesar do confinamento decretado, com o regresso ao “novo normal”, teve o importante desafio de dar resposta aos temas urgentes com que os clientes se depararam numa conjuntura muito adversa. Com o fim do Estado de Emergência, ocorreu uma ligeira retoma da atividade económica a refletir-se de imediato nas transações em moeda estrangeira, retomando os volumes negociados, a nível mais próximo dos verificados nos primeiros três meses do ano.

No apartado de gestão de risco de taxa de juro, o forte crescimento no volume de crédito formalizado com taxa fixa até ao mês de abril sofreu um notório abrandamento nos meses de maio, junho e durante o verão. Nesta área foi visível o impacto das moratórias aplicadas aos financiamentos o que resultou num menor número de novos financiamentos concedidos.

Na área cambial, 2020 é o ano da transformação dos canais de contratação disponíveis. O foco do Banco na transformação digital – Digilosofia Santander, reflete-se no forte aumento no número de operações cambiais à vista (spot) decorrente do crescimento da atividade originada na plataforma de contratação de câmbios disponibilizada no canal NetBanco Empresas.

Os volumes negociados nos mercados acionistas, que continuam a registar um crescimento significativo face ao ano anterior, no terceiro trimestre sinalizaram um regresso à “normalidade”, assim beneficiando o negócio de *Cash Equities*. O negócio do Santander continuou a revelar um comportamento melhor que o mercado, evidenciado pela subida da sua quota de mercado. De acordo com os dados divulgados pela CMVM, o volume de ordens sobre ações recebidas por IFs em Portugal registou um crescimento de aproximadamente 70% em termos homólogos, totalizando cerca de 13.726 milhões de euros (até 30 de setembro). No mesmo período, o Santander cresceu 119,6%, para 983 milhões de euros, o que representa uma quota de mercado de 7,2% (5,6% no período homólogo de 2019).

No negócio *online* (Sítio Internet), o mercado cresceu 61%, para 9.630 milhões de euros, tendo o Santander contribuído com 853 milhões de euros, o que representa um aumento de 129% face ao período homólogo de 2019 e uma quota de 8,9% nos primeiros nove meses do ano (6,2% no mesmo período do ano anterior)¹.

Banca Responsável

O ano de 2020 tem sido fortemente marcado pela pandemia e, neste contexto, o Santander em Portugal assumiu o seu papel enquanto Banco responsável, junto dos profissionais e instituições de saúde, das ONG e IPSS que apoiam os setores mais vulneráveis da sociedade, e também das Universidades, para enfrentar os impactos da pandemia.

¹ Fonte: CMVM, Indicadores mensais de receção de ordens setembro 2020

Com o seu investimento em projetos de apoio à comunidade, o Banco já apoiou, desde o início do ano, mais de 120 IPSS, em projetos ligados à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos, alcançando um impacto direto em 37 mil pessoas na comunidade local.

De salientar as iniciativas de cultura financeira e apoio a pessoas em situações socioeconómicas desfavoráveis. Desde 2019, foram capacitadas financeiramente 157.613 pessoas.

O Santander, através da sua atividade corrente e dos seus programas de apoio à Comunidade, contribui para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas como as prioridades e aspirações no desenvolvimento sustentável global para 2030.

Principais destaques no terceiro trimestre de 2020:

- O Santander Portugal triplicou, desde o início da pandemia, o seu orçamento em responsabilidade social, na parte dos donativos a instituições, tendo disponibilizado mais de 3 milhões de euros para ajudar no combate à COVID-19, com especial destaque para a investigação, a aquisição de material hospitalar, o apoio aos setores mais vulneráveis da sociedade e os projetos das Instituições de Ensino Superior.
- No âmbito do patrocínio do Santander à *Champions League*, o Santander em Portugal desenvolveu a iniciativa "Remate Solidário", em que os fundos angariados reverteram a favor da Academia do Johnson, uma organização não-governamental que tem como objetivo a promoção do desenvolvimento humano e bem-estar através do acompanhamento personalizado a crianças e jovens de meios familiares e sociais fragilizados, bem como às suas famílias.
- Com o intuito de auxiliar os clientes na tomada de decisões mais conscientes e seguras sobre as suas finanças, o Santander criou uma página com diversos conteúdos de literacia financeira e que agrega artigos dos diversos países sobre esta temática. Em Portugal, o Banco criou um blogue de literacia financeira com informação sobre poupança e investimento.
- O Grupo Santander integra, pelo segundo ano consecutivo, a lista mundial das 25 empresas consideradas *Great Place to Work*, segundo o "*World's Best Workplaces 2020*". O Grupo foi selecionado entre mais de 10.000 empresas de 92 países, por proporcionar uma experiência profissional excepcional aos colaboradores, com relações de máxima confiança e ambientes de trabalho justos e iguais para todos. Em Portugal, o Santander recebeu o nível de Excelência enquanto Empresa Familiarmente Responsável - EFR, uma certificação atribuída pela Fundação *MásFamilia* e a ACEGE.
- O Santander, através do Santander Universidades e em colaboração com a *London School of Economics*, lançou a primeira edição *online* das Bolsas Santander *Women Emerging Leaders*. São 125 bolsas que oferecem uma oportunidade única de contacto com uma comunidade diversificada de mulheres de todo o mundo, através de um programa focado no desenvolvimento de capacidades de negociação como parte do seu trajeto de liderança.
- O Banco foi também um dos parceiros fundadores da Academia 42 Lisboa, considerada a melhor escola de programação do mundo. Esta instituição inovadora e inclusiva é inteiramente gratuita para os estudantes, sendo financiada pelos mecenases.
- O Santander Universidades Portugal lançou também 850 bolsas sociais - Bolsas Santander Futuro - destinadas a apoiar estudantes universitários afetados pela crise do Coronavírus.
- Foi também entregue o Prémio de Investigação Colaborativa Santander NOVA, no montante de 15 mil euros, que distingue projetos desenvolvidos por investigadores juniores da NOVA e que envolvam, pelo menos,

duas das unidades orgânicas da Universidade. Os vencedores desta edição foram projetos ligados à reabilitação de doentes pós-Covid-19 e à Inteligência Artificial.

Reconhecimento externo

Durante os primeiros nove meses de 2020, o Santander em Portugal foi reconhecido pela sua performance financeira, pelo serviço aos clientes, capacidade de adaptação às novas condições de mercado e ainda, no plano corporativo, pela resposta no combate à pandemia da COVID-19.

Destacam-se as distinções de "Melhor Banco em Portugal 2020", da revista londrina *Euromoney*, evidenciando o desenvolvimento na transformação digital e em novos métodos de trabalho que o Banco tem vindo a implementar. O Santander foi também eleito o "Melhor Banco em Portugal 2020", pela revista norte-americana *Global Finance* e "Marca Bancária Mais Reputada em Portugal", no âmbito do ranking *Global RepScore Pulse2020*, elaborado pela consultora *On Strategy*.

Na área de apoio a Empresas, é de salientar a distinção de "Melhor Banco de Investimento em Portugal 2020", atribuída pela revista *Euromoney*, a destacar que "o negócio de consultoria empresarial e de mercado de capitais" permitiu que, apesar da concorrência de outros bancos internacionais, "o melhor Banco de investimento do País viesse para a ribalta". Na área de *Trade Finance*, o Santander recebeu o prémio de "Melhor Banco de *Trade Finance*" em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e de "Melhor Serviço".

Também em Banca Privada, no início do ano, o Banco havia já sido reconhecido como "Melhor *Private Banking Services Overall* em Portugal 2020", pela *Euromoney* e "Melhor Banco Privado em Portugal 2020", pela publicação norte-americana *Global Finance*.

Enquanto entidade empregadora, o Santander viu recentemente renovada a sua certificação para "Nível de Excelência – nota A", enquanto Empresa Familiarmente Responsável – efr, uma certificação atribuída pela Fundação *MásFamilia* e pela ACEGE. A avaliação teve em conta um conjunto de indicadores: qualidade do emprego, flexibilidade temporal e espacial, inclusão e conciliação da vida familiar e laboral, apoio à família, desenvolvimento pessoal e profissional e igualdade de oportunidades.

O Santander foi também considerado "Melhor Banco para Trabalhar em Portugal" pela quarta vez consecutiva e, simultaneamente, no Top 3 das melhores empresas de grande dimensão (mais de 1.000 colaboradores) para trabalhar no País, pelo *Great Place to Work Institute*.

No plano corporativo, o Banco Santander foi eleito como "Melhor Banco do Mundo em Diversidade e Inclusão", bem como o "Melhor Banco do Mundo para PME", na edição de 2020 dos prémios "Excelência em Liderança", da revista *Euromoney*. É a terceira vez, em cinco anos, que o Santander é distinguido pelos serviços prestado às PME e a primeira vez que é eleito na categoria de Diversidade e Inclusão.

Na área de Recursos Humanos, o Banco Santander integra, pelo segundo ano consecutivo, a lista mundial das 25 empresas consideradas *Great Place to Work*, segundo o "*World's Best Workplaces 2020*". O Banco foi selecionado entre mais de 10.000 empresas de 92 países, por proporcionar uma experiência profissional excecional para os empregados, com relações de máxima confiança e ambientes de trabalho justos e iguais para todos.

Santander Totta, SGPS

Balanço (milhões de euros)	set/20	set/19	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	5.366	2.702	+98,6%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	12.380	11.210	+10,4%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	39.830	40.601	-1,9%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	111	110	+1,0%
Ativos tangíveis	623	668	-6,8%
Ativos intangíveis	40	32	+26,3%
Ativos por impostos	635	691	-8,1%
Ativos não correntes detidos para venda	58	50	+14,3%
Restantes ativos	280	832	-66,4%
Total Ativos	59.322	56.895	+4,3%
Passivos financeiros detidos para negociação	913	1.224	-25,4%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.238	3.461	-6,4%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	47.905	45.089	+6,2%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	8.024	6.399	+25,4%
Depósitos de Clientes	36.301	34.932	+3,9%
Títulos de dívida emitidos	3.328	3.451	-3,5%
Dos quais: passivos subordinados	8	8	+0,0%
Outros passivos financeiros	252	307	-18,0%
Provisões	210	263	-20,2%
Provisões técnicas	727	764	-4,9%
Passivos por impostos	473	493	-4,1%
Restantes passivos	1.239	1.206	+2,7%
Total Passivos	54.705	52.500	+4,2%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4.615	4.393	+5,0%
Interesses que não controlam	2	2	-9,6%
Capital Próprio Total	4.617	4.395	+5,0%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	59.322	56.895	+4,3%

Santander Totta, SGPS

Demonstração de Resultados* (milhões de euros)	set/20	set/19	Var.
Margem Financeira Estrita	591,9	642,7	-7,9%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	1,7	1,8	-1,7%
Margem Financeira	593,7	644,5	-7,9%
Equivalência Patrimonial	9,1	7,0	+28,5%
Comissões Líquidas	274,4	286,5	-4,2%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-27,7	-24,3	+13,9%
Actividade de Seguros	11,7	18,5	-36,9%
Resultado em Operações Financeiras	103,0	88,4	+16,6%
Produto Bancário	964,1	1.020,5	-5,5%
Custos Operacionais	(429,8)	(453,7)	-5,3%
Custos com Pessoal	(241,6)	(260,5)	-7,3%
Gastos Gerais	(149,1)	(156,4)	-4,7%
Amortizações	(39,2)	(36,8)	+6,3%
Resultado de Exploração	534,4	566,9	-5,7%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	(146,5)	16,1	-
Provisões Líquidas e Outros Resultados	(38,8)	(32,4)	+19,9%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	349,0	550,5	-36,6%
Impostos	(94,4)	(159,8)	-40,9%
Interesses Minoritários	(0,1)	(0,2)	-41,3%
Resultado Líquido	254,5	390,6	-34,8%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

Rácios	set/20	set/19	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	0,8%	1,3%	-0,5 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	2,2%	2,4%	-0,2 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	10,5%	17,2%	-6,7 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	44,6%	44,5%	+0,1 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	25,1%	25,5%	-0,4 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	114,7%	113,3%	+1,4 p.p.